VIDA INTELECTUAL

DAS ARTES

VI

O grande artista permanece grande, mesmo nos seus desvios doutrinarios. Porque ele é grande apesar da doutrina. Não pelas teorias da escola mas pelas soluções plasticas de sua pintura.

*

A criança erra e exprime; o artista deforma para exprimir.

*

O artista que copia a natureza ou o faz porque não ousa enfrentar o Criador, nem se identificar com ele como manda a crença profunda, ou o faz porque tenta adular o Criador, imitando-lhe a obra, o que é uma maneira de confessar-se encantado com a perfeição dela. Mas o verdadeiro artista somente pode aspirar à criação. Ainda que tome como ponto de partida a natureza, não a copia jamais, porém "diz-se" a si proprio e de sua emoção diante da natureza. Sem o homem que lhe empresta um sentido, a natureza não existe.

*

Eis que o dia é de primavera e o homem euforico passeia à beira de um regato. De repente se abaixa e apanha uma pedra oval, perfeita na sua euritmia, polida, bela de côr, atraente pela sua materia. E o homem encantado (que linda pedra!) faz daquela obra da natureza um peso para papeis. Todos os dias a contempla sobre a mesa de trabalho e jamais indaga com o que se parece. Sente-se feliz em tê-la, mais nada. E' uma pedra.

Esse mesmo homem sensivel entra numa sala de exposição: sobre a mesa uma pedra lisa, polida, perfeita de linhas. O escultor no catalogo escreveu "pedra". Não disse retrato, nem cabeça, mas pedra. E o nosso homenzinho logo se irrita, gesticula, pergunta: que quer dizer isso? Onde estão os olhos, a boca, o nariz? E' uma brincadeira!

Pois só se compreende realmente a arte na sua essencia, nos seus principios eternos, quando se esquece de fazer a diferença. Quando se assume na apreciação de ambos os objetos a mesma atitude de inocencia receptiva. Então, somente então, a gente sente uma figura de Botticelli como uma obra de arte: nas suas linhas, nos seus volumes, em seus ritmos, nas suas cores. E não na sua anedota. Só então, pode-se perceber que entre um Tintoretto e um Calder há menos diferença do que entre a tela mediocre de um academico qualquer e um quadro de Corot.

*

Uma natureza morta, um quadro de imaginação, uma paisagem, não deixam de ser o que são, mesmo que o artista fuja por completo ao modelo original. Um retrato diante do qual perdemos o ponto de referencia (o retratado) passa a ser figura simplesmente. Muda de genero.

*

Quem melhor julga um retrato como obra de arte é quem menos conhece o retratado.

*

Como a terra é vermelha, o céu é azul e os frutos pendentes das arvores são amarelos, o critico se entusiasma e proclama a côr berrante como caracteristica do nosso ambiente. Se entretanto, se desse ao trabalho de apenas abrir as pálpebras para fora do primeiro plano, veria confundirem-se, através do vapor exalando do solo sob o sol causticante, azul e vermelho no roxo confuso das montanhas.

*

O leigo nem sempre compreende, em virtude de seu condicionamento artistico rigido, que pode haver boa pintura com mau desenho e vice-versa. Tais tecnicas independem em parte uma da outra e a ignorancia do desenho não implica no desconhecimento das leis pictoricas.

*

Para o artista moderno a deformação não é nem ignorancia, nem desequilibrio, nem aceitação de uma escala especifica de valores. Ela é intenção expressiva. E' exatamente porque conhece as leis de proporção que o artista deforma, desobedecendo voluntariamente à regra a fim de provocar uma reação de antemão calculada.

*

O cubismo aprende-se escolasticamente. O surrealismo dá margem a multiplas trapaças. Porém o deformação é sempre pessoal e expressiva.

*

A boa pintura provoca sempre uma excitação dos sentidos: dá vontade de comer, de cheirar, de tocar.

S. M.

CINEMA

"NASCE UMA ESTRELA"

("A Star is born")

...*"O tema do declinio e da ascensão da gloria é aqui tratado em termos de crueza e de realismo impiedoso."*

Há mais coisas a serem lamentadas, do que aplaudidas, nesta nova versão da Paramount da famosa "A Star is Born", de 1937. Confessamos que a fita nos decepcionou e sem que a causa principal fosse o resultado de um possivel cotejo entre a nova e a velha versão, pois para tanto seria preciso rever a criação de William Wellman.

Desta não nos ficara nenhuma impressão critica. Mas os seus sedutores ingredientes dramaticos e o fato de ter assinalado, além do reaparecimento, o "canto de cisne" de um dos idolos femininos do ultimo periodo do "mudo", Janet Gaynor, tornaram-na particularmente respeitada.

Eis, porém, que o dolorido tema do declinio e da ascensão simultanea da gloria — que Chaplin em "Limelight" iria extrair, relativamente a uma didatica do sacrificio, todas as ilações, não só filosoficas, mas até mesmo religiosas — e que se envolvera na fita de Janet Gaynor e Fredric March, de uma atmosfera de triste melancolia e de romantismo, eis que nos é devolvido em termos de crueza e de realismo impiedoso, imprimindo ao delicado tema a marca grosseira do melodrama. O que faz o dramalhão não é um tema, não são determinadas situações, mas é o tom, é o limite e a forma que damos a uma analise de fatos e de seus sentimentos correspondentes.

Nesta nova fita o teatrologo e roteirista de cinema, Moss Hart (que nos deu recentemente, em "O principe da Ribalta", uma cronica grandiloquente da vida do ator shakespereano Edwin Thomas Booth) e o diretor George Cukor, sairam à cata do patetico, arranhando mesmo, nessa busca sofrega, a etica da criação, tendo em vista o que a fita representava para o drama pessoal da atriz Judy Garland.

Ora, o patetico quando explorado superficialmente e por mãos inabeis, gera um ridiculo invencivel, ou fica totalmente grotesco. Poucas cenas ultimamente em cinema poderiam chocar tão desagradavelmente, pela procura demagogica de efeito, como a da confissão de Vicky Lester no camarim ao seu produtor, com o rosto pintado para um numero comico. A expressão aparvalhada, a voz sincopada, ficaram tão ostensivamente chocantes, visando comover sem discreção e sem subtileza, que a cena representou o apice da inautenticidade da linha dramatica da pelicula.

Entretanto, por recriar um tema preservado com carinho na memoria e por restituir à tela a atriz Judy Garland, que atingira como interprete dramatica e como "vedette" musical, um nivel admiravel, esta fita nos merecia o maior respeito, talvez sendo proporcional às dimensões desse respeito a decepção que ela nos provocou.

Uma sua analise objetiva, entretanto, mostra que os seus defeitos não são só relativos ao tom com que o tema foi retratado. A narração é um modelo de confusão e de total ausencia de continuidade. As sequencias morrem em si mesmas, sem ligação umas com as outras. Poderia ficar como simbolo material do estilo da fita, aquela apresentação de Judy Garland presa numa porta giratoria na sua primeira visita ao estudio. O diretor não se preocupou em satisfazer a nossa curiosidade em saber como se desvencilhou ela daquela engrenagem! A pelicula pula de episodio para episodio, cortando à foice as tomadas, deixando tema e forma irresolvidos e inconcluidos.

Vejam-se, como um mero exemplo entre tantos, as evocações da carreira da artista, na sequencia da canção "Born in a Trunk". São amostras do empirismo e da arbitrariedade com que toda a narração foi feita.

Apesar, porém, de ser um mostruario de impropriedade e improvisação narrativas, a fita é pretensiosa, procurando impressionar pelo emprego de certas audacias de "filmagem", como na cena de Judy Garland na sala de "make-up" do estudio, com parte do rosto ampliado por um espelho, na da entrega do "Oscar" em que o aparelho de TV cria lateralmente os primeiros planos, à margem do quadro, e na da casa de Vicky Lester em que, ao mesmo tempo, se vêem uma fita projetada e um programa de TV, como fundo para uma conversa de dois atores. Há também "trouvailles" de iluminação, como os "flashs" dos fotografos contra a camera na terrivel cena da saida da missa funebre.

Mas todos esses requintes ficam postiços e salientes, expedientes inventados e não determinados naturalmente pelas exigencias de expressão da historia.

Judy Garland surge impressionantemente amadurecida, contendo em si mesma, porém, o esquema da inquieta e agil artista dos musicais da Metro. A sua personalidade mantém-se em plena força de comunicação e de presença. A fita, porém, embora simbolica, a sua volta, poderá representar a sua ultima aparição, como se deu também com Janet Gaynor, pois o seu novo esquema dramatico parece ser daqueles que dificilmente se repetem, não sendo por isso estilo, mas a propria e natural forma de comunicação interpretativa, da qual dificilmente Judy Garland se libertará. James Mason, prejudicado pelo tom da fita, que tornou ingrato o seu papel, sai-se, porém, com a dignidade e a consciencia de sempre. Estão também otimos Charles Bickford e Jack Carson, e a novata Lucy Marlowe é realmente interessante.

"O CAPOTE" EM ANTEESTRÉIA NA FILMOTECA DO MAM

Amanhã, nos horarios habituais, será exibida em anteestréia, na Filmoteca do Museu de Arte Moderna, a fita "O Capote" ("Il cappote"), de Alberto Lattuada, com Renato Rascel e Yvone Sanson. Esta fita será lançada brevemente no Cine Jussara e circuito. Sua projeção na Filmoteca é possivel graças á cooperação da França Filmes do Brasil.

OS ARTISTAS PREMIADOS NO IV SALÃO PAULISTA DE ARTE MODERNA

Foram os seguintes os resultados dos concursos do IV Salão Paulista de Arte Moderna, atualmente instalado na Galeria Prestes Maia:

Secção de Escultura: 1.o Premio "Governo do Estado" ao trabalho n.o 227, intitulado "Mulher se enfeitando" de autoria de Julio Guerra; no valor de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros); **2.o Premio "Governo do Estado"** ao trabalho n.o 237, intitulado "Os acrobatas", de autoria de Ricardo Cipicchia, no valor de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros). **Premios Aquisição:** ao trabalho n.o 244, intitulado "Composição", de autoria de Tadakyio Sakai; ao trabalho n.o 215, intitulado "Prometheu acorrentado", de autoria de Bruno Giorgi; ao trabalho n.o 248, intitulado "Figura", de autoria de Vicente di Grado; ao trabalho n.o 225, intitulado "Serenidade", de autoria de Juan José Santamaria Alvarez; ao trabalho n.o 218, intitulado "Musica", de autoria da sra. Charis Brandt. **Medalhas: Grande Medalha de Prata** ao trabalho n.o 230, intitulado "Vento", de autoria de Lelio Colluccini; **Grande Medalha de Prata** ao trabalho n.o 249, intitulado "Figura Sentada", de autoria da sra. Zelia Ferreira Salgado; **Medalha de Bronze,** ao trabalho n.o 231, intitulado "Escultura", de autoria da sra. Moussia Pinto Alves; **Medalha de Bronze** ao trabalho n.o 221, intitulado "Figura", de autoria de Evany S. Pinhão.

Secção de Arte Decorativa — Grande Medalha de Prata ao trabalho n.o 201, "Cangaceiro", de Itajahy Feitosa Martins; Medalha de Bronze, n.o 208, "Padrão em linoleo para tecido, n.o 3" de Nilson Seoane; Medalha de Bronze, n.o 204, "Natureza morta" (Painel), de Nieta Lex; Menção Honrosa, n.o 209, "Jarro" de Vera Lucia Calazans Rodrigues.

Secção de Arquitetura — 1.o Premio "Governo do Estado" — Cr$ 20.000,00 ao conjunto de trabalhos n.o 182, "O problema do estacionamento em S. Paulo-Perimetro Central", de autoria de Edoardo Rosso, em colaboração com os srs. Roberto Fonseca de Carvalho, Rodolpho Almeida Fernandes e Yoshimasa Kimachi; n.o 183, "Garage n.o 3 — Praça Clovis Bevilacqua", do sr. Edoardo Rosso; n.o 191 "Garage n.o 2 — Viaduto 9 de Julho", do sr. José Luiz Fleury de Oliveira"; n.o 194, "Garage n.o 3 — Praça Clovis Bevilacqua", do sr. Luiz Manzoni Pinheiro Santos; n.o 197, "Garage n.o 4 — Avenida Anhangabau", do sr. Roberto Fonseca de Carvalho; n.o 198, "Garage n.o 1 — Largo do Palacio", do sr. Rodolpho Almeida Fernandes; n.o 199 "Garage n.o 5, Rua Amador Bueno", do sr. Yoshimasa Kimachi; trabalhos esses que apresentam soluções para um mesmo tema. **2.o Premio "Governo do Estado"** — Cr$ 10.000,00 ao trabalho n.o 181, "Residencia na Rua Cardoso de Almeida n.o 1.883 — Pacaembu", do sr. Antonio Luiz de Anhaia Mello (em colaboração com o sr. Roger Zmekhol"; **Menções Honrosas** — n.o 185, "Residencia Jardim Leonor", de Eugenio Szilayi; n.o 193 "Residencia em Santo Amaro", do sr. Kurt Hollander.

Secção de Pintura — Premio "Viagem ao País": ao trabalho n.o 78, "Natureza Morta", de Mario Zanini, no valor de Cr$ 60.000,00; **1.o Premio "Governo do Estado"** — de Cr$ 20.000,00, ao trabalho n.o 5, "Pintura", de Alfredo Volpi; **2.o Premio "Governo do Estado"** — Cr$ 10.000,00 ao trabalho n.o 83, "Pintura — objeto n.o 2", de Mauricio Nogueira de Lima. **Premio "Aquisição"** — n.o 244, "O Cesteiro", de Djanira da Motta e Silva"; n.o 149, "Gravura n.o 2", de Renina Katz; n.o 120, "Pintura n.o 1", de Walter Levy; n.o 131, "A trapeira", de Marina Caram; n.o 119, "Natureza Morta", de Waldemar Belisario Pellizari; n.o 112, "Jogos no Maracanã", de Vitorio Gobbis; 162, "Desenho", de Lothar Choux; 117, "Catadora de papel", de Waldemar Kutner; n.o 30, "O boi", de Estela Tochnieder Aronis; 150, "Barcos", de Rossini Quintas Perez; 102, "Temporal", de Saverio Henrique Castellano; 41, "Pintura V", de Heinz Kuehn; 156, "Monotipia", de Maria Heloisa de Almeida Penteado; 179, "Gravura n.o 3", de Livio Abramo; 34, "Esquina", de Francisco Carlos Paulo Cuoco; 161, "Composição n.o 1", de Lilyan Schwartzkopf; **Grande Medalha de Ouro** — ao trabalho 129, "Peixes", de Arnaldo Pedroso D'Horta; **Pequena Medalha de Ouro** — n.o 116, "Composição n.o III", de Waldemar Costa; **Pequena Medalha de Prata** — aos trabalhos n.o 38, "Estudo com vibração de côr", de Geraldo de Barros; n.o 44, "Elevação vertical com movimento horizontal", de Hermelindo Fiaminghi; **Pequena Medalha de Prata** — aos trabalhos n.o 107 "Paisagem", de Tiziana Bonazola Barata; n.o 63, "Natureza Morta", de Laura A. Chermont; n.o 61, "Modulo", de Leopoldo Raimo; n.o 59, "Concreto n.o 9", de Judith Lauand; n.o 52, "Casamento na roça", de José Antonio da Silva; **Medalha de Bronze** — aos trabalhos n.o 139, "Gravura n.o 2", de Lygia Pape; n.o 109, "Ritmo continuo e alternado", de Valentino Cali; n.o 36, "Paisagem", de Franz Krajcberg; n.o 87, "Ecce Homo", de Oswald Andrade Filho; n.o 154, "Primavera", de Moussia Pinto Alves.

Diego Rivera visitará a URSS

CIDADE DO MEXICO, 20 (AFP) — Diego Rivera, um dos "três grandes" da pintura mexicana contemporanea, partirá para Moscou quarta-feira proxima. O famoso artista passará três semanas na URSS a convite da Academia Sovietica de Belas-Artes, a qual dirigiu convite semelhante a varios outros artistas estrangeiros.

Diego Rivera, hoje com 68 anos de idade, acaba de anunciar seu quinto casamento, com a escritora Emme Hurtado, de 38 anos de idade.

O pintor comunicou, ainda, á imprensa, ter legado, por testamento, seu "patrimonio artistico" "ao povo mexicano". As obras em questão encontram-se num museu de arte pré-hispanica, anexo á propriedade do artista. Mais de mil peças foram ali reunidas pacientemente por Diego Rivera, que lhes consagra, como ele proprio afirma, "a maior parte de sua modesta fortuna".

O artista informou, igualmente, que aproveitaria sua viagem á URSS para consultar os medics sovieticos a respeito das possibilidades de tratamento do cancer da pele, de que está padecendo. Acrescentou, porém, que sua enfermidade não era grave e que esperava curar-se. Ele seguirá para Moscou via Montreal, Amsterdã e Praga.

"O nascimento de um automovel"

Realiza-se hoje, ás 10 horas, no cinema Majestic, á rua Augusta, 1.475, a exibição do interessante documentario "O nascimento de um automovel", "filmado" inteiramente na fabrica "Volkswagen", em Wolfburg, na Alemanha.

A fita, que é em tecnicolor, tem comentarios em português.

Entrada franca.

O PERONISMO REGIME DA FALSIDADE

JULIO GENOVES GARCIA

O FLAMANTE CHEFE da caterva peronista, Alejandro Leloir, rico latifundiario e autocandidato malogrado a qualquer interventoria federal, ministerio e, especialmente, no governo da provincia de Buenos Aires, dirigiu-se pela radio ao povo argentino para dizer a ultima palavra no debate publico, que alguns ingenuos admitiram possivel, entre opositores e peronistas, sobre a "pacificação" oferecida pelo coronel Peron. E Leloir falou. Falou, evidentemente, como apostata, para cantar loas ao desconcerto moral, politico, administrativo, judicial, economico, financeiro e cultural, imposto pelo regime do coronel. De passagem, articulou mil falsidades tendentes a desacreditar a oposição em geral e, em particular, o partido a que pertenceu até ao momento exato da sua apostasia, talvez num esforço para justificá-la...

O abastado Leloir leu um discurso que só podia causar nauseas aos radiouvintes argentinos. Mas os peronistas são impermeaveis á verdade, ao patriotismo e á decencia. Para defenderem as imposturas com que pretendem sustentar a "doutrina" do regime aviltador do coronel, apelam para todos os sofismas, para todas as mentiras e para todas as infamias, no convencimento de iludirem a sanção e o castigo. Não há no discurso do flamante chefe peronista uma só afirmação que não possa ser destruida, como não há uma frase que não seja a mais acabada expressão de uma desfaçatez surpreendente. E, precisamente, para que tanta patranha não seja reduzida a cinzas, a ditadura impõe a **censura previa** para coibir os opositores que se proponham falar sobre a "pacificação", de maneira que a palavra do peronista Leloir fique sem a devida resposta.

O que acontece é que não há nada no regime que não seja falso. Leloir sustentou, por exemplo, que, para a consecução dos objetivos revolucionarios, foi preciso **restringir temporariamente certas liberdades,** como se o mundo ignorasse que, na nova Argentina de Peron, todas elas foram prescritas desde 1943 inclusivamente a de viver com dignidade... Afirmou também, e nisso reside o prestigio em que se pretende envolver o regime, que o peronismo surgiu de comicios livres e que acabou com a fraude. Vejamos. Durante dois largos anos do periodo revolucionario propriamente dito (1944|1945), prepararam-se os padrões eleitorais usados na primeira eleição de Peron, os quais não puderam ser impugnados pelos partidos oposicionistas durante o periodo determinado pela lei, porque um surpreendente decreto da ditadura adiantou para 24 de fevereiro o ato comicial fixado anteriormente para 7 de abril, tirando assim toda a possibilidade de provar que se tratava de registros fraudulentos, preparados á medida do coronel. O ato comicial foi tranquilo. E como não havia de o ser, se ele se realizava em toda a Republica sob a tutela das mesmas baionetas que escoravam a ditadura? Posteriormente, por meio dos padrões femininos, a fraude tornou-se mais sensivel. Denunciaram-se, então, muitos casos de inscrições duplas, pelas quais as mesmas cidadãs tinham podido votar em duas jurisdições, e em plena capital da Republica houve quem se gabasse de haver votado cinco vezes até... Ninguém ignora, além disso, que, nas eleições de 1951, que deram a segunda presidencia ao ditador, na contagem provisoria que se fez nas proprias mesas receptoras de votos, a oposição triunfou folgadamente em muitas delas, mas que, ao proceder-se á contagem definitiva, aconteceu a oposição perder onde antes tinha ganho... Mas como protestar diante das baionetas?

Poderiamos destruir todas e cada uma das afirmações do abastado Leloir, porque todas elas são falsas, como falsas são as estatisticas que a ditadura fornece á imprensa sobre comercio e produção; como falsos são os algarismos do recenseamento da população, que só correspondem a objetivos politicos e militares; os supostos "reajustes"; os numeros sobre "deficit" e economias; as revalorizações da moeda; os numeros da divida publica interna e externa... como falso é tudo na nova Argentina do coronel, que, com a bandalheira economica, politica e social que o abastado Leloir defende, tem empobrecido os ricos, condenado á miseria os pobres e enchido de milhões e milhões os perdularios que se encontram a serviço do regime maldito, esse regime que, para o abastado presidente dos descamisados de Peron, é, modestamente, a doutrina "que centenas de milhões de homens em todo o mundo moderno levantam como bandeira de convivencia e de paz". Como se vê, a presunção peronista é tão grande como a sua maldade, a sua ignorancia e o seu cinismo.

Finalmente, os acontecimentos de 16 de junho — como é compreensivel no caso do novo adail peronista — inspiram-no apenas, nesse discurso, a vomitar o seu amargo ressentimento e a sua condenação aos heroicos rapazes que, só por circunstancias imprevisiveis, não lograram libertar a Argentina da cruenta tirania politico-militar do coronel. Mas o dia virá. Já o temos dito: não será nem um minuto antes nem um minuto depois.

Montevideu, agosto de 1955.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Realizam-se na proxima semana na sede da Associação Brasileira de Normas Tecnicas, na rua João Bricola, 24, 24.o andar, as seguintes reuniões: amanhã, dia 22, ás 14 horas, Fios e Cabos Eletricos Isolados com Borracha e Subcomissão de Aços para Ferrovias; depois de amanhã, dia 23, ás 8 horas e 30, Terminologia de Equipamento Eletrico de Manobra, Controle e Proteção e Chapas Onduladas de Cimento Amianto; ás 16 horas, Eletromedicina e Tolerancias e Ajustes; dia 24, ás 14 horas, Tintas e Vernizes e Definição de Côres; ás 16 horas, Instalações Hidraulicas Prediais; dia 25, ás 14 horas, Agregados e Côres Fundamentais para Canalizações Industriais; ás 16 horas, Aparelhos para Iluminação; dia 26, ás 13 horas, Maquinas de Lavanderia; ás 14 horas, Aparelhos Eletricos para Instalações Prediais; e ás 16 horas, Aparelhamentos Contra Incendios (CO2).

Sua Geladeira...

...Não funciona? ...está com o motor barulhento? ...não congela ou congela demais?
...está com a pintura estragada? ou apresenta qualquer defeito?

PREVINA-SE contra despesas maiores num futuro próximo, mandando fazer uma revisão completa e proceder a todos os reparos necessários!

INDÚSTRIAS REUNIDAS IPIRANGA LTDA.

RUA CANTAREIRA, 1105 — TELEFONE: 37-5051

ÚNICA OFICINA ESPECIALIZADA

EM CONSERTOS DE QUALQUER TIPO DE GELADEIRA, DISPONDO DE TODO O APARELHAMENTO NECESSÁRIO PARA TESTES E RESPECTIVOS CONSERTOS

LEMBRE-SE! uma geladeira, representa hoje, um verdadeiro patrimônio, não a entregue pois, na mão de qualquer inexperiente.

REFORMAS COMPLETAS NUM PRAZO MÁXIMO DE 7 DIAS.
TODO O SERVIÇO ACOMPANHA TERMO DE GARANTIA VÁLIDO POR UM ANO.

★ Serviço Autorizado Frigidaire ★
★ Serviço Autorizado "Brastemp" ★

Visite-nos ou consulte-nos pelo telefone: 37-5051

Indústrias Reunidas Ipiranga Ltda.

RUA CANTAREIRA, 1105 - TELEFONE: 37-5051 - SÃO PAULO

Torne facil e mais produtiva a tarefa de coser...

ADAPTE EM SUA MAQUINA DE COSER O FAMOSO MOTOR "REAL" o unico que lhe oferece GARANTIA CONCRETA DE 3 ANOS!

Mais possante e de preço mais acessivel à sua bolsa. Procure conhecê-lo nas boas casas do ramo ou peça demonstração, sem compromisso, pelo

TELEFONE: 35-0062

GARANTIDO POR TRÊS ANOS

★ Motor "REAL", de 1/10 HP. com pedal, adaptavel a qualquer tipo de máquina de costura doméstica.

Com um simples toque de pé, sua máquina rodará suavemente.

★ REVENDEDORES
Solicitem folhetos e preços no atacado.

Mais um produto "REAL" para conforto do seu lar!

LINCE prop.

Industrial Elétrica **PUPP** S. a.

R. Cons. Dantas, 154 - Fone: 9-6466 - End. Telgr. "PUPPSA" - Cx. Postal 6565 - S. Paulo

Documento contemporâneo